

PAULO DURÃO ALVES (1893-1977)

Contra os divinizadores do Estado e os que, fechados num positivismo sem horizontes, declaram que o Estado é um todo orgânico, regido por leis físicas e biológicas, tão independentes da moral como as do organismo humano.

♦ Jesuíta da Faculdade de Filosofia de Braga que procura lançar as bases de um neotomismo ligado à profunda tradição da neo-escolástica peninsular e analista das teses de Suárez e de Maritain.

♦ Um dos primeiros portugueses a reflectir contemporaneamente sobre o fenómeno da comunidade internacional.

♦ No primeiro curso das *Semanas Sociais Portuguesas*, de 1940, na comunicação intitulada *Político e Sentido Cristão*, que constitui um primor de teoria neotomista, ataca os *divinizadores do Estado* e os que, *fechados num positivismo sem horizontes, declaram que o Estado é um todo orgânico, regido por leis físicas e biológicas, tão independentes da moral como as do organismo humano.*

• *Política e Sentido Cristão*, 1940.

• *A Comunidade Internacional*, 1942.

• *A Filosofia Política de Suárez*, Braga, Livraria Cruz, 1949.

• «Sobre o problema da Autoridade no Pensamento de Jacques Maritain», In *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, Dezembro de 1973, pp. 416-430.